

Comunicado nº 17/2015

PRIVATIZAÇÃO, CRESCEM AS PREOCUPAÇÕES

Tinha razão o SITAVA ao alertar os trabalhadores para as consequências deste processo de privatização, imposto pela calada, escondendo dos trabalhadores e da opinião pública qualquer informação. Este foi, sem dúvida, o mais estranho e obscuro processo de privatização que este governo de má memória, impôs aos trabalhadores e ao país.

Primeiro foram os pretendentes e as propostas, das quais ninguém conhece qualquer detalhe. Depois foi a escolha do feliz contemplado, feita com tal rapidez que certamente deixou o “pepe rápido” corado de vergonha. Seguidamente, assistimos ao show-off da assinatura do contrato e à triunfal visita à TAP, bem ao jeito de desfile carnavalesco com muitos aplausos à mistura.

Desde essa altura que os trabalhadores vêm assistindo a um desfile de acontecimentos perfeitamente inimagináveis, que vão desde os malabarismos matemáticos para ver quem afinal manda mais no consórcio contemplado, até à saga dos “reguladores”, com a Comissão Europeia à cabeça, – todos eles muito independentes – para ver quem regula melhor.

Aqui chegados, para completar o quadro, somos de novo alertados pela comunicação social com mais notícias sobre os felizes contemplados, afirmando que estes estão com graves dificuldades financeiras, e que, no processo de renegociação do passivo do grupo, não apresentam capacidade económica nem garantias de músculo financeiro para este negócio. **SERÁ ISTO VERDADE? E SERÁ O ESTADO PORTUGUÊS CHAMADO A SUBSTITUIR OS COMPRADORES?**

Perante estas inquietantes notícias, não podemos deixar de estabelecer um paralelo com uma anterior tentativa de privatização, ainda na memória de todos nós, que foi a tentativa de entregar a TAP à Swissair. Nessa altura, também começou assim com notícias nos jornais e, de repente, o grupo comprador estava falido salvando-se a TAP quase por milagre.

Dada a gravidade desta situação, os trabalhadores exigem que, finalmente, o Governo se explique e que, se não lhe restar já ponta de dignidade, faça pelo menos um apelo ao bom senso e cancele de imediato este processo de privatização. Cabe aqui informar também, que no âmbito da estrutura sindical que o SITAVA integra, estão pedidas audiências aos reguladores (Concorrência e ANAC), e aos partidos políticos da oposição, a quem os trabalhadores exigem que cumpram os compromissos assumidos de fazer parar este processo de privatização.

Por fim, reportando-nos à última comunicação do Conselho de Administração sobre reformas antecipadas e pré-reformas, e sem, obviamente, pretender colocar em causa os legítimos direitos de cada um a decidir da sua vida, não podemos deixar de alertar que o que nos prometeram, quando anunciaram esta privatização, foi uma TAP maior com mais trabalhadores e mais aviões, e não uma mais pequena como parece resultar da intenção do CA em “despachar” trabalhadores.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA TAP
UNIDOS SOMOS MAIS FORTES